

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 32/2013**

Período: 07/09/2013 – 13/09/2013

GEDES – Brasil

- 1- Filho de ex-presidente concede entrevista sobre morte de Goulart
- 2- Arquivos chilenos revelam ações de busca de brasileiros opositores do regime militar no Chile
- 3- Desfile de 7 de setembro ocorreu com público reduzido
- 4- Negociadora da Boeing avalia possível parceria com o Brasil
- 5- Cortes no orçamento prejudicam projetos estratégicos das Forças Armadas
- 6- Sistemas criados pela Agência Brasileira de Inteligência auxiliam na proteção cibernética
- 7- Ex-ministro comenta reforma do Judiciário e defende a competência do Superior Tribunal Militar
- 8- Número de Comissões da Verdade aumenta, porém investigações seguem sem avanços
- 9- Alojamento militar hospeda médicos cubanos do programa de saúde do governo federal
- 10- Presidenta cobra esclarecimentos sobre a espionagem dos Estados Unidos e Comissão Parlamentar de Inquérito define linhas de ação
- 11- Forças Armadas testam novos helicópteros

1- Filho de ex-presidente concede entrevista sobre morte de Goulart

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a exumação dos restos mortais do ex-presidente da República João Goulart, conhecido por Jango, ocorrerá nos próximos dias, com o objetivo de esclarecer a causa da morte, uma vez que existem suspeitas de que Goulart foi envenenado no seu exílio na Argentina após ter sido deposto pelo golpe de 1964. O filho mais velho do ex-presidente, João Vicente Goulart, em entrevista ao *Estado*, lembrou “fatos e personagens que situam a morte de Jango no cenário de assassinatos seletivos da Operação Condor - com apoio logístico e técnico de agentes americanos”. Para ele, o Brasil deveria solicitar ao presidente estadunidense, Barack Obama, toda a documentação sobre Jango que os Estados Unidos possuem em seus arquivos, uma vez que o país teve envolvimento com a Operação Condor. O filho do ex-presidente ainda afirmou que o ex-piloto da Força Aérea uruguaia, Enrique Foch Díaz, pode ter envolvimento com um assassinato no contexto da Operação Condor. Díaz teria vendido terras para João Goulart ao mesmo tempo em que mantinha contato com os militares. Em um livro de sua autoria, cujo título é “El Crímen Perfecto”, o ex-piloto uruguaio menciona a possível existência “de um complô comercial contra Jango”, além das possibilidades de envenenamento. De acordo com Vicente Goulart, o ex-agente brasileiro Mario Neira Barreiro teria revelado a ele que monitorou o ex-presidente no exílio. No que tange à exumação, Vicente Goulart mencionou que a família busca incluir peritos cubanos, além dos argentinos e uruguaio já convocados, por possuírem alta capacidade nesse tipo de análise. Além disso, a família do ex-presidente solicitou o testemunho de estrangeiros ligados à Operação Condor, como estadunidenses, além da busca por detalhes da

participação do então comandante do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) de São Paulo, o delegado Sérgio Paranhos Fleury, na morte de João Goulart. (O Estado de S. Paulo – Política – 07/09/13)

2- Arquivos chilenos revelam ações de busca de brasileiros opositores do regime militar no Chile

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil teria, após o golpe militar de 1973 no Chile, colaborado com a “caça a brasileiros exilados em território chileno”, que seriam opositores ao regime militar brasileiro (1964-1985). O jornal ainda informou que diplomatas fizeram lobby no Congresso Nacional brasileiro, visando conter as primeiras denúncias de que brasileiros estavam desaparecendo e sofrendo torturas no Chile. Em razão das denúncias, o então deputado federal Chico Pinto teve seu mandato cassado por “difamar” em um discurso na Câmara dos Deputados o então presidente chileno, Augusto Pinochet. Segundo *O Estado*, essas revelações estão entre centenas de documentos secretos liberados recentemente pela diplomacia chilena. O jornal informou que, quatro meses após o golpe de 1973, a Divisão de Segurança e Informação do MRE forneceu dados sobre 40 presos políticos que foram trocados pelo então sequestrado embaixador da Alemanha Ocidental, Ehrenfried Von Holleben em junho de 1970. O objetivo do fornecimento dos dados era a identificação e prisão desses brasileiros. O embaixador do Chile no Brasil na época, Hernán Cubillos, expressou que o governo brasileiro era insistente nas ações de caça aos opositores, permitindo, em troca, que o governo chileno passasse uma lista de pessoas que interessassem ser capturadas no Brasil. Segundo *O Estado*, o governo de Pinochet solicitou ao governo brasileiro informações de Sônia Eliana Lafoz, que militava nos grupos Vanguarda Armada Revolucionária - Palmares (VAR-Palmares) e Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), além de estar envolvida em ações como o roubo do cofre do ex-governador do estado de São Paulo, Adhemar de Barros, e o sequestro do embaixador alemão. Ao mesmo tempo, a diplomacia brasileira solicitou ao governo do Chile o fornecimento de uma relação dos exilados brasileiros que haviam sido presos ou fugido para países latino-americanos. Esse documento fora trazido ao Brasil no avião do presidente do Chile, Pinochet, quando este assistiu a cerimônia de posse do presidente da República, o general do Exército Ernesto Beckmann Geisel, em março de 1974. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/09/13)

3- Desfile de 7 de setembro ocorreu com público reduzido

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o tradicional desfile em comemoração ao dia da Independência, 7 de setembro, em Brasília, capital federal, aconteceu de forma tranquila, apesar das manifestações recorrentes desde junho de 2013. No entanto, apenas cinco mil pessoas assistiram aos desfiles, um número consideravelmente menor que as 25 mil pessoas previstas para este ano. A duração do evento também foi reduzida em 15 minutos, o que foi justificado pelo ministro da Secretaria Geral da Presidência República, Gilberto Carvalho, em razão do cansaço da presidenta da República, Dilma Rousseff, que chegara de uma viagem à Rússia. Para evitar a presença dos manifestantes foi organizado um forte

esquema de segurança ao redor da Esplanada dos Ministérios, com a presença da Polícia Militar e do Exército. Na cidade do Rio de Janeiro, apesar de todo o esquema, o assessor de imprensa do Comando Militar do Leste, coronel Roberto Itamar, informou que uma bomba foi jogada próxima ao palanque, levando o Exército a organizar um cordão de isolamento e abrir as grades da arquibancada para que o público pudesse sair. Desfilaram os veteranos da Segunda Guerra Mundial, seguidos pela Banda da Polícia do Exército e as Forças Armadas. (Correio Brasiliense – 08/09/13; O Estado de S. Paulo- Política – 08/09/13)

4- Negociadora da Boeing avalia possível parceria com o Brasil

Em entrevista ao *Correio Braziliense*, a ex-embaixadora estadunidense Donna Hrinak, que assumiu há um ano e meio o comando das negociações entre a empresa estadunidense Boeing e o governo brasileiro, informou que não pretende apenas fornecer 36 caças F-18 Super Hornet à Força Aérea Brasileira (FAB), mas também tem a intenção de redimensionar a relação entre a empresa e o país, buscando uma parceria para desenvolver produtos e tecnologias. A Boeing é uma das três empresas finalistas na licitação do Programa FX-2 de reaparelhamento da FAB. Hrinak afirmou que a Boeing gostaria de aprimorar a parceria com a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) nas questões relacionadas à segurança de voo e defesa do espaço aéreo, com destaque para a pesquisa que será financiada pela Boeing para desenvolver uma indústria de biocombustível para aviões. Segundo Hrinak, os Estados Unidos estão dando ao Brasil as condições que proporcionam a seus melhores aliados com relação à transferência de tecnologia. A venda foi aprovada pelas duas casas do Congresso estadunidense, apesar do veto à transferência dos códigos de segurança de voo. Sobre a expectativa do anúncio do vencedor da licitação, a ex-embaixadora afirmou que confia na decisão da presidenta da República, Dilma Rousseff, mas que é preciso iniciar o processo de montagem dos caças, que pode levar anos. O *Correio* informou que a FAB pretende aposentar os caças Mirage-2000 em dezembro de 2013, pressionando a conclusão das negociações do projeto FX-2. (Correio Brasiliense – 08/09/13)

5- Cortes no orçamento prejudicam projetos estratégicos das Forças Armadas

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os sete projetos estratégicos do Exército brasileiro demandarão nos próximos 16 anos investimentos de R\$ 58,2 bilhões, porém o governo liberou apenas 50% do previsto para 2013 e reteve todas as dotações incluídas em emendas parlamentares. Os cortes aconteceram em dois momentos: o primeiro em maio, com a redução de R\$ 3,67 bilhões da verba destinada ao Ministério da Defesa; e o segundo em julho, de R\$ 919,4 milhões. O ministro da Defesa, Celso Amorim, alertou a presidenta da República, Dilma Rousseff, de uma possível paralisação dos principais programas das três Forças. Uma das soluções foi a inclusão de alguns projetos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), tal como o desenvolvimento do avião cargueiro KC-390 e de todas as fases de produção de quatro submarinos avançados de propulsão diesel-elétrica e um nuclear. De acordo com o jornal, uma fonte do Exército negou a informação do Ministério

do Planejamento e Gestão de que o blindado Guarani e o sistema Astros 2020 estavam fora do contingenciamento, uma vez que não foram incluídos no PAC. O maior projeto do Exército, o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), pretende criar uma muralha eletrônica nas fronteiras brasileiras com estações digitais, radares terrestres e unidades de recursos avançados. O projeto piloto estará pronto em 2015 e cobrirá 650 quilômetros, no estado do Mato Grosso do Sul, dos 17 mil pretendidos. O presidente da divisão de Defesa e Segurança da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), contratada para executar o plano, Luiz Aguiar, informou que esta etapa custará R\$ 839 milhões, representando “apenas 6,99% do total do plano”. Segundo o presidente da empresa Savis, Marcus Tollendal, o Sisfron deverá se expandir e atingir a Amazônia e o cone Sul em dez anos, porém na audiência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, no dia 22/08/13, o general Antonino Guerra Neto, do Centro de Guerra Eletrônica, alertou que, com os recursos previstos para 2014, o projeto só ficará pronto em 2074. O *Estado* avaliou que ocorreu um avanço no programa de sistemas de defesa antiaérea, por exigência da equipe mundial da organização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Amorim autorizou o início das negociações para a compra de três baterias Pantsir S1e duas Igla-S.9K38, que podem chegar a um gasto de 800 milhões de euros. A negociação é conduzida pelo chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general José Carlos De Nardi, e combinará mísseis terra-ar com alcance de 20 e 15 quilômetros de altitude e dois canhões duplos de 30mm. Segundo *O Estado*, os projetos estratégicos ainda precisam ser aperfeiçoados com treinamento dos oficiais para lidarem com problemas mais complexos e o Exército terá que desenvolver novos contratos com arquiteturas financeiras e de gestão mais elaborados para compensar a falta de tecnologia inicial. Na avaliação do professor e administrador Afonso Farias Jr., em coluna opinativa para o *Correio Braziliense*, é dever do Estado brasileiro manter as forças de vigilância, proteção e inteligência nacionais operantes para que policiem as fronteiras e resguardem as riquezas naturais do país. O professor reforçou a importância de manter, revitalizar e adquirir instalações e equipamentos continuamente e criticou os recentes ajustes orçamentários na defesa nacional. Segundo ele, o monitoramento do espaço aéreo do país será uma das principais áreas afetadas pela redução no orçamento, pois perderá os caças Mirage F-2000, que terão sua vida útil encerrada em dezembro de 2013. Farias Jr. apontou o uso de caças F-5 na Base Aérea de Anápolis como medida paliativa e ressaltou que diminuir a eficácia da vigilância aérea pode aumentar o comércio ilícito nas fronteiras. (*Correio Braziliense* – 09/09/13; *O Estado de S. Paulo* – Política – 08/09/13)

6- Sistemas criados pela Agência Brasileira de Inteligência auxiliam na proteção cibernética

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) apresentou ao Palácio do Planalto, no dia 14/08/13, o Cripto GOV e o cGOV, programas para a proteção de dados que estarão prontos nos próximos dias. O sistema, semelhante a um pen drive, chamado Plataforma Criptográfica Portátil (PCP), quando conectado cria áreas seguras no computador onde os documentos criados são automaticamente criptografados. O cGOV permite a

transmissão desses documentos via internet. A Abin acredita que isto permitirá aos servidores com acesso a informações sigilosas que utilizem mais o recurso da criptografia contra ações de espionagem. Outra forma de proteção criada pela Abin são telefones com transmissão criptografada, porém a maioria dos servidores que o possuem relatam dificuldades em utilizá-los e por isso quase nunca o fazem, com a exceção do ministro da Defesa, Celso Amorim. Por conta da espionagem dos Estados Unidos da América (EUA) às comunicações da presidenta da República, Dilma Rousseff, os produtos da Abin começarão a ser distribuídos nos próximos dias. Segundo o jornal, com a estrutura que Brasil possui atualmente, a criptografia, considerada de primeira linha, é a melhor ferramenta para proteger dados sigilosos, permitindo aos ministros e servidores a oportunidade de retomar o uso de seus eletrônicos. No contexto de crescente necessidade de proteção cibernética no Brasil, no ano de 2013 foram destinados R\$ 90 milhões para gastos com defesa cibernética, sendo que desses, somente R\$ 61 milhões receberam autorização para serem gastos e R\$ 54 milhões foram efetivamente aplicados. De acordo com o jornal, tais valores são considerados irrisórios se comparados aos US\$ 52,6 bilhões disponibilizados pelo governo estadunidense a suas agências. No Brasil, o Ministério da Defesa viu seu orçamento total reduzido de R\$ 18,7 bilhões para R\$ 14,2 bilhões, dos quais somente 0,4% será encaminhado para a defesa cibernética. O jornal avaliou que os EUA possuem 16 agências de espionagem que contam com 107 mil funcionários, de maneira que o Brasil não poderá competir somente com criptografias, uma vez que as revelações de Edward Snowden mostraram que mesmo algumas mensagens criptografadas podem ser lidas pela espionagem estadunidense. (O Estado de S. Paulo – Política – 08/09/13; O Estado de S. Paulo – Economia – 08/09/13)

7- Ex-ministro comenta reforma do Judiciário e defende a competência do Superior Tribunal Militar

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, o ex-ministro e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Carlos Mário da Silva Velloso, defendeu que “o julgamento do recurso especial, interposto de decisão de tribunal estadual, na matéria penal militar, deveria ser da competência do STM [Superior Tribunal Militar]”. Velloso afirmou que militares das Forças Armadas e componentes das forças auxiliares de segurança estão sujeitos a normas diferentes daquelas do pessoal civil. Isso se justifica pelo fato de terem por base a disciplina e a hierarquia, portarem armas e serem treinados para a guerra, o que faz com que uma transgressão disciplinar tenha grande relevância. Velloso elogiou a atuação da Justiça Militar desde sua integração ao Judiciário (1934) e citou alguns de seus defensores. Quanto à redução do número de ministros do STM, Velloso afirmou que é necessário pensar na ampliação de sua competência recursal. Ao comentar o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 358/2005, Velloso afirmou que “infrações disciplinares em sede de mandado de segurança, habeas corpus e ações ordinárias devem passar para a jurisdição militar”, pois esta vem prestando bons serviços ao país. (Folha de S. Paulo – Opinião – 09/09/13)

8- Número de Comissões da Verdade aumenta, porém investigações seguem sem avanços

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, quase cem Comissões da Verdade foram criadas no Brasil nos âmbitos local e estadual, incluindo assembleias, câmaras municipais e entidades civis, com a finalidade de apurar denúncias de violações dos direitos humanos ocorridas no período do regime militar (1964-1985). No entanto, os baixos orçamentos, a falta de dedicação exclusiva de seus membros e as limitações do trabalho impedem que tais comissões alcancem seus objetivos. Em muitos casos, o objetivo dos grupos é ganhar a atenção pública e, segundo o vereador Gilberto Natalini, presidente da comissão municipal de São Paulo, “existe também o debate educativo sobre a ditadura, especialmente para as novas gerações”. Para o coordenador do projeto Direito à Memória e à Verdade da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Gilney Viana, há um déficit de informações sobre o regime militar e as comissões muitas vezes apenas debatem o tema. O historiador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carlos Fico, criticou a falta de fatos novos e elogiou o surgimento de comitês locais com foco delimitado. Enquanto Wadih Damous, presidente da comissão estadual do Rio de Janeiro, afirmou ser importante sistematizar aquilo que já se sabe. O jornal destacou o esvaziamento dos comitês da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal em funcionamento na cidade de São Paulo. De acordo com o periódico, é raro ter a presença de autoridades que não integram os comitês em audiências, e seus respectivos presidentes trabalham cada vez mais sozinhos. O novo coordenador da Comissão Nacional da Verdade, José Carlos Dias, reafirmou a importância dos comitês para a elaboração do relatório final e prometeu firmar parcerias para fortalecer comitês municipais e estaduais, tomando depoimentos conjuntos, uma vez que as convocações para depoimentos em grupos locais não tem caráter obrigatório. (*Folha de S. Paulo – Poder – 09/09/13*)

9- Alojamento militar hospeda médicos cubanos do programa de saúde do governo federal

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, os alojamentos do 10º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada e do 14.º Batalhão Logístico, ambos em Recife, estado de Pernambuco, hospedam médicos cubanos que participam de cursos de capacitação do Programa Mais Médicos, do governo federal. Militares que fazem guarda no Esquadrão afirmaram que os médicos não costumam sair nos dias de folga e que só podem ser contatados pela imprensa com autorização do Comando Militar do Nordeste, por meio de ofício. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/09/13*)

10- Presidenta cobra esclarecimentos sobre a espionagem dos Estados Unidos e Comissão Parlamentar de Inquérito define linhas de ação

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a presidenta da República Dilma Rousseff afirmou em nota que as novas evidências de espionagem estadunidense sobre a empresa Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras) revelam que o motivo dessas violações não é segurança ou combate ao terrorismo, conforme alegado pelas autoridades

estadunidenses, mas econômico e estratégico. Segundo a nota, essas “tentativas de violação e espionagem de dados e informações são incompatíveis com a convivência democrática entre países amigos, sendo manifestadamente ilegítimas” e o governo está empenhado em obter esclarecimentos sobre as denúncias, bem como em “exigir medidas concretas que afastem em definitivo a possibilidade de espionagem ofensiva aos direitos humanos, à nossa soberania e aos nossos interesses econômicos”. O ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo, se encontrou em Washington com a conselheira de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América (EUA), Susan Rice, no dia 11/09/13 para cobrar explicações sobre os episódios. Em comunicado após o encontro, o governo estadunidense declarou que a presidência considera legítimas as acusações do Brasil em relação ao país e prometeu trabalhar com o governo brasileiro para resolver as tensões geradas pela situação e revisar seu sistema de espionagem. Apesar da declaração, Figueiredo julgou como insatisfatória a reunião, tendo permanecido em Washington para encontros com outras autoridades estadunidenses. Segundo a *Folha*, Rousseff espera uma resposta satisfatória até sua viagem à cidade de Nova Iorque, em 23/09/13, para a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, o que influenciará diretamente a decisão sobre manter ou não a visita de Estado aos EUA marcada para o dia 23/10/13. Segundo o *Correio*, técnicos da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) teriam advertido que a Petrobras, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e outras empresas estratégicas relacionadas ao programa espacial brasileiro e à construção do submarino nuclear seriam alvos permanentes de espionagem internacional. A Petrobras afirmou que possui sistemas de proteção para sua rede interna de computadores, que são qualificados e atualizados, mas confirmou que pode haver “algum tipo de acesso a dados”. De acordo com o *Correio* do dia 11/09/13, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Espionagem e a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal decidiram, em assembleia no dia 10/09/13, convidar autoridades brasileiras para participar de audiências públicas para discutir o assunto. Devem ser convidados por ambas as comissões a presidente da Petrobras, Graça Foster, a presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Magda Chambriand, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general-de-exército José Elito Carvalho Siqueira, e os ministros da Defesa, Celso Amorim, e das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo. Já a CPI da Espionagem deve ouvir os ministros da Justiça, José Eduardo Cardozo, e das Comunicações, Paulo Bernardo, bem como o jornalista e ativista estadunidense Glenn Greenwald, que foi autor das primeiras reportagens sobre a espionagem por parte do governo dos EUA. No dia 11/09/13, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados aprovou o pedido de envio de uma missão oficial à Rússia, solicitada pelo líder do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Ivan Valente. O objetivo da viagem é ouvir o ex-técnico de Inteligência dos EUA, Edward Snowden, visando obter mais informações sobre o esquema de espionagem estadunidense. De acordo com o *Correio*, na assembleia foram apresentadas pelo relator da CPI da Espionagem, senador federal Ricardo Ferraço, as linhas gerais a serem seguidas, através de um esboço do plano de trabalho do colegiado. Os senadores buscam compreender a dimensão da ação de agentes de inteligência estrangeiros em território brasileiro, bem como a capacidade do

Brasil de se proteger de ataques cibernéticos e suas vulnerabilidades, que permitiram que o serviço secreto estadunidense atuasse. Segundo a *Folha*, Rousseff pediu urgência para que o Congresso Nacional vote a proposta do Marco Civil da internet, tendo em vista fixar regras para as atividades virtuais, como a proteção de dados pessoais. O governo espera que o Marco Civil seja uma resposta às ações de espionagem praticadas pelos EUA em relação à Petrobras e à presidenta. Uma das medidas esperadas pelo governo em relação ao Marco Civil é que o armazenamento e processamento de dados virtuais permaneçam no país. (Correio Braziliense – 10/09/13; Correio Braziliense – 11/09/13; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/09/13; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/09/13; O Estado de S. Paulo – Política – 10/09/13; O Estado de S. Paulo – Política – 12/09/13)

11- Forças Armadas testam novos helicópteros

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o novo modelo de helicóptero das Forças Armadas do Brasil, o EC725, passou na prova realizada para testar sua capacidade de despistamento sob ataque com mísseis e outras armas guiadas por calor e radar. Os testes foram realizados em agosto, na área militar da restinga de Marambaia, no Rio de Janeiro, onde foram realizados seis voos. O EC725 dispara cargas de fósforo em determinada arquitetura e forma, o que gera um conjunto de iscas térmicas, as quais atraem os sistemas de direcionamento. O equipamento de disparo foi desenvolvido pelo Centro de Engenharia da Helibras, que também fabricou o helicóptero. Esse é o principal sistema de autoproteção do EC725, que possui capacidade de identificar e reagir a ameaças, além de poder enganar mísseis guiados por calor ou emissão de ondas de radar. Tal ação faz parte do Projeto H-XBr, que objetiva equipar o Exército, a Marinha e a Aeronáutica com 50 novos helicópteros, com participação nacional em sua fabricação superior a 50%. Toda a verificação foi executada sob o comando de uma equipe brasileira, formada pelo engenheiro Dreyfus da Silva e pelo piloto de prova, Patrik Correa. De acordo com *O Estado*, o programa de fabricação do helicóptero teve início em 2008, com a assinatura de um acordo de cerca de 1,9 bilhão de euros com a França, o qual inclui 50 helicópteros EC725 e 22 projetos de cooperação industrial, além de sete offsets que visam atender a transferência de tecnologia e conhecimento técnico. Foram também investidos R\$ 420 bilhões diretamente na Helibras/Eurocopter, visando a melhora das instalações industriais, treinamento e outras questões relacionadas à fabricação. O jornal ainda informou que a Helibras também desenvolve o projeto de modernização de 34 helicópteros do tipo Pantera, do Exército. São unidades K2, as quais necessitam 275 mil horas de trabalho para sua renovação, com a finalidade de instalar motores de maior potência e novos instrumentos de comunicação e navegação. O término do projeto está previsto para 202, no valor de R\$ 375 milhões. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/09/13)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo P. M. Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais; bolsista Proex).